

seus olhos se fartão de riquezas: nem faz esta reflexão, dizendo. Para quem trabalho eu, e defraudo a minha alma, dos bens da vida? n'isto ha tambem vaidade, e afflicção miserabilissima.

9 Melhor he pois estarem dous juntos, do que estar hum só: porque tem a conveniencia da sua sociedade:

10 Se hum cahir, o outro o sostera: ai do que está só: porque quando cahir, não tem quem o levante.

11 E se dormirem dous juntos, elles se aquentarão mutuamente: mas hum só, como se ha de aquentar?

12 E se algum prevalecer contra hum, dous lhe resistem: o cordel triplicado difficulosamente se quebra.

13 Melhor he hum moço pobre, e sabio, do que hum rei velho, e insensato, que não sabe prever nada pare o futuro.

14 Porque ás vezes salie hum do carcere, e dos ferros para ser rei: e outro que nasceo rei, he consumido da pobreza.

15 Eu vi todos os viventes, que passeão debaixo do Sol com o moço, que tem o segundo lugar, e que depois ha de ter o primeiro.

16 Todos os que forão antes d'elle, são hum povo infinito em numero: e os que depois hão de existir, não se hão de n'elle regozijar: mas até isto he vaidade, e afflicção d'espírito.

17 Vê onde pões o teu pé, quando entras na casa de Deos, e chegaste para ouvires. Porque muito melhor he a obediencia, do que as victimas dos insensatos, que não conhecem o mal que fazem.

#### CAPITULO V.

*Ser circumspecto nas suas palavras. Cumprir os seus votos. Não se espantar de ver atropellada a justiça. O avarento nunca se farta. O rico desgraçado na sua mesma opulencia.*

**N**ÃO digas nada inconsideradamente, nem o teu coração se apresse a proferir palavras diante de Deos. Porque Deos está no Ceo, e tu sobre a terra: por tanto sejam poucas as tuas razões.

2 Aos muitos cuidados seguem-se os sonhos, e no muito fallar achar-se ha a estulticia.

3 Se fizeste algum voto a Deos, trata de o cumprir logo: porque lhe desagrada a promessa infiel, e imprudente: mas cumpre tudo o que tiveres promettido:

4 E muito melhor he não fazer voto algum, do que, depois de o fazer, não cumprir o promettido.

5 Não dês com a leveza da tua lingua occasião á tua carne de cahir em peccado: nem digas diante do Anjo: Não ha providencia: porque não succeda talvez que Deos, irado contra as tuas palavras, dissipe todas as obras das tuas mãos.

6 Onde ha muitos sonhos, ha muitas vaidades, e palavras sem numero: mas tu teme a Deos.

7 Se vires a oppressão dos pobres, e a violencia que reina nos juizos, e que se atropela inteiramente a justiça n'alguuma provincia, não te admires d'este procedimento: porque o que está alto, tem acima de si outro mais alto, e sobre estes ha ainda outros mais elevados,

8 E ha de mais a mais hum Rei, que impéra sobre toda a terra, que lhe está sujeita.

9 O avarento nunca jámais se fartará de dinheiro: e o que ama as riquezas, não tirará d'ellas fructo: logo tambem isto he vaidade.

10 Onde ha muitos hens, ha tambem muitos que os coinão. E de que servem elles a quem os possue, senão de ver com seus olhos muitas riquezas?

11 O somno he doce para o trabalhador, ou elle coma pouco, ou muito: porém a fartura do rico he a mesma que o não deixa dormir.

12 Ainda ha outra enfermidade bem má, que eu tenho visto debaixo do Sol: as riquezas conservadas para mal de seu dono.

13 Porque ellas acabão com summa afflicção: elle gerou hum filho, que se ha de ver reduzido á ultima pobreza.

14 Do modo que elle sahio nú do ventre de sua mãe, assim mesmo ha de voltar, e não ha de levar nada consigo do seu trabalho.

15 Enfermidade he esta de todo o ponto miseravel: do modo que veio, assim voltará. De que lhe serve logo ter trabalhado para o vento?

16 Elle todos os dias da sua vida comeo ás escuras, e com muitos cuidados, e em miseria, e tristeza.

17 Isto he pois o que me pareceo bem, que hum coma, e beba, e tire com alegria o fructo do seu trabalho, com que elle mesmo se affadigou debaixo do Sol durante o prazo dos dias da sua vida, que Deos lhe deo, e esta he a sua parte.

18 E para todo o homem, a quem Deos tem dado riquezas, e fazenda, e lhe tem concedido faculdade para que coma d'ellas, e desfrute a sua parte, e viva alegre do seu trabalho: isto para o tal, digo, he hum dom de Deos.

19 Porque não se lembrará muito dos dias da sua vida, visto que Deos occupa de delicias o seu coração.

#### CAPITULO VI.

*Desgraçada condição do avarento, que tendo bens não ousa gozar d'elles.*

**H**A ainda outro mal, que eu tenho visto debaixo do Sol, e ordinario por certo entre os homens: